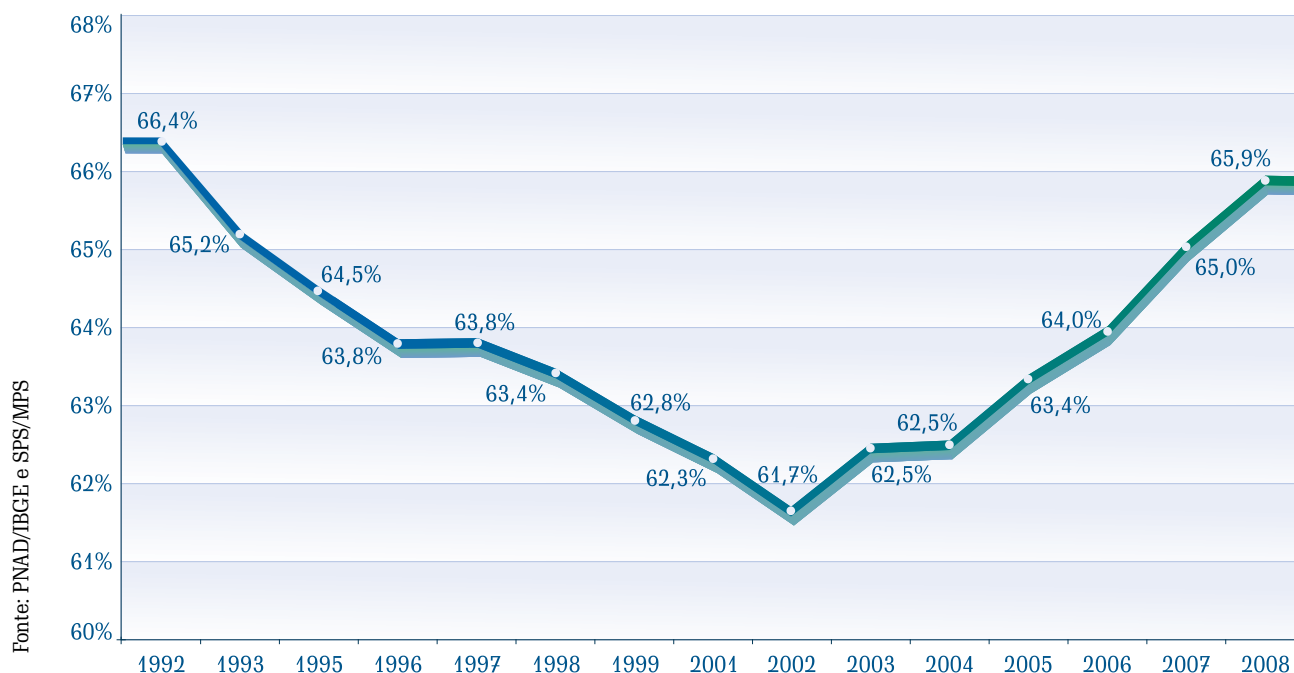




Taxa de cobertura previdenciária chega a 65,9%

Segundo os dados da PNAD 2008, índice cresceu 4,2 pontos desde 2002

Evolução da Cobertura Social*



Fonte: PNAD/IBGE e SPS/MPS

* Pessoas com idade de 16 a 59 anos, independentemente de critério de renda / Sem área rural da Região Norte, exceto Tocantins

A taxa da cobertura previdenciária brasileira chegou a 65,9% em 2008 – um aumento de 4,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2002, quando foi registrado o menor índice em uma década. O crescimento do número de pessoas protegidas pela Previdência Social vem sendo registrado desde 2003 – início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O percentual, no ano passado, equivale a 55,37 milhões de brasileiros em idade economicamente ativa – PEA, entre 16 e 59 anos de idade.

Os dados da Secretaria de Políticas de Previdência Social do Ministério da Previdência Social (MPS) têm como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2008 (PNAD/IBGE). O estudo mostra que a cobertura previdenciária dos trabalhadores brasileiros começou a cair, a partir de 1992, e chegou a 61,7%, em 2002.

Desde 2003 houve elevações consecutivas da taxa. Em 2008, a proteção social garantida aos tra-

balhadores pelo conjunto de regimes de previdência social ficou próxima do índice de 1992, que era de 66,4%. A partir daí começou o declínio.

Entre os protegidos pelos regimes previdenciários, estão 40,68 milhões de contribuintes do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e 7,36 milhões de trabalhadores rurais. Os servidores públicos vinculados aos regimes próprios de previdência social – 6,13 milhões de pessoas – também estão entre os protegidos, além de 1,2 milhão de pessoas que já recebiam benefícios, voltaram ao mercado de trabalho e não contribuem mais com a Previdência Social.

Regionalmente, a média nacional de proteção social (65,9%) é superada por Santa Catarina, com 79,7% de cobertura. Em seguida vêm os estados do Rio Grande do Sul (74,6%), São Paulo (72,1%), Distrito Federal (70,8%), Paraná (70,6%), Minas Gerais (70,1%), Espírito Santo (69,1%), Rio de Janeiro (67,7%) e Rondônia (66,1%).

O crescimento da taxa de cobertura previdenciária registrada pela PNAD/2008 indica que o Brasil tem excelentes condições para cumprir a meta da Agenda Hemisférica do Trabalho Decente – definida em 2006 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). É previsto um aumento de 20% da cobertura previdenciária até o ano de 2015, em todos os países das Américas.

Previdência protege 17,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais

A Previdência Social protege 81,7% dos idosos brasileiros - mais de 17,2 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. No caso dos homens, a proteção chega a 86,6%, ou seja, 8 milhões de pessoas. Para as mulheres idosas, o percentual de cobertura chega a 77,9%, beneficiando 9,2 milhões de brasileiras.

O pagamento de benefícios previdenciários também impediu que 22,6 milhões de brasileiros, de todas as faixas etárias, ficassem abaixo da linha da pobreza (renda domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo). Caso não houvesse esse me-



Foto: Victor Soares

canismo de proteção social, o percentual de pessoas pobres, aos 50 anos, chegaria a 30%. No caso de brasileiros com 70 anos de idade, superaria a 60%.

De acordo com o estudo do

MPS, se não houvesse pagamento de benefícios previdenciários ou assistenciais, 41,5% da população - 76,3 milhões de pessoas, independentemente da idade, estaria abaixo da linha de pobreza. Com os benefícios, o percentual cai para 29,2%, garantindo melhor renda a 53,7 milhões de brasileiros.

Na distribuição regional, 12 estados mantêm índice de cobertura acima da média nacional para os idosos (81,7%). O Piauí lidera com taxa de 90,4%. Na sequência estão Santa Catarina (89,6%), Rio Grande do Sul (88,7%) e Rio Grande do Norte (86%).

790 mil pessoas passaram a contribuir para a Previdência em 2008

O estudo da Secretaria de Políticas de Previdência Social sobre a PNAD 2008 aponta ainda que 790 mil cidadãos em idade eco-

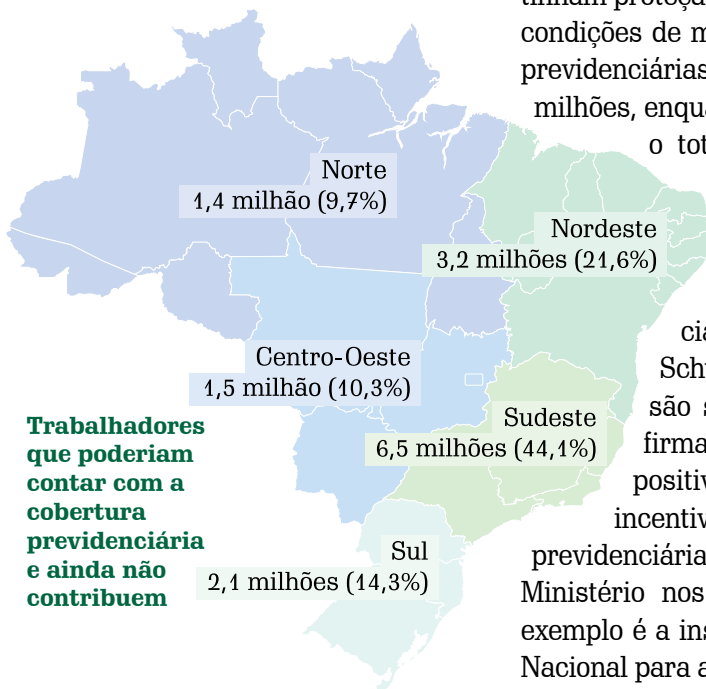
nomicamente ativa (PEA), na faixa etária entre 16 e 59 anos, passaram a contribuir para a Previdência Social. Em 2007, as pessoas que não tinham proteção social - mesmo em condições de manter contribuições previdenciárias - somavam 15,703 milhões, enquanto no ano passado o total chegou a 14,913 milhões.

Para o secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwarzer, os dados são significativos e confirmam os resultados positivos de políticas de incentivo à contribuição previdenciária, adotadas pelo Ministério nos últimos anos. Um exemplo é a instituição do Simples Nacional para as empresas.

Outra boa notícia da compa-

ração entre as PNAD 2008 e 2007 é que a redução quantitativa dos desprotegidos ocorreu simultaneamente ao crescimento da população ocupada, de 82,47 para 83,97 milhões de pessoas. Ou seja, trata-se de um indício de que o mercado de trabalho formal cresceu suficientemente para absorver os novos integrantes e, adicionalmente, reduzir a exclusão.

Os homens são maioria no grupo dos trabalhadores que têm condições para tornarem-se segurados da Previdência, apesar de ainda permanecerem fora do sistema. São 9,7 milhões de pessoas (65,59%), enquanto as mulheres somam 5,1 milhões (34,41%). A grande maioria são empregados que não têm carteira assinada - 6,1 milhões - ou que trabalham por conta própria, sem contribuição - 6,2 milhões.



Fonte: SPS/MPS - PNAD/IBGE 2008